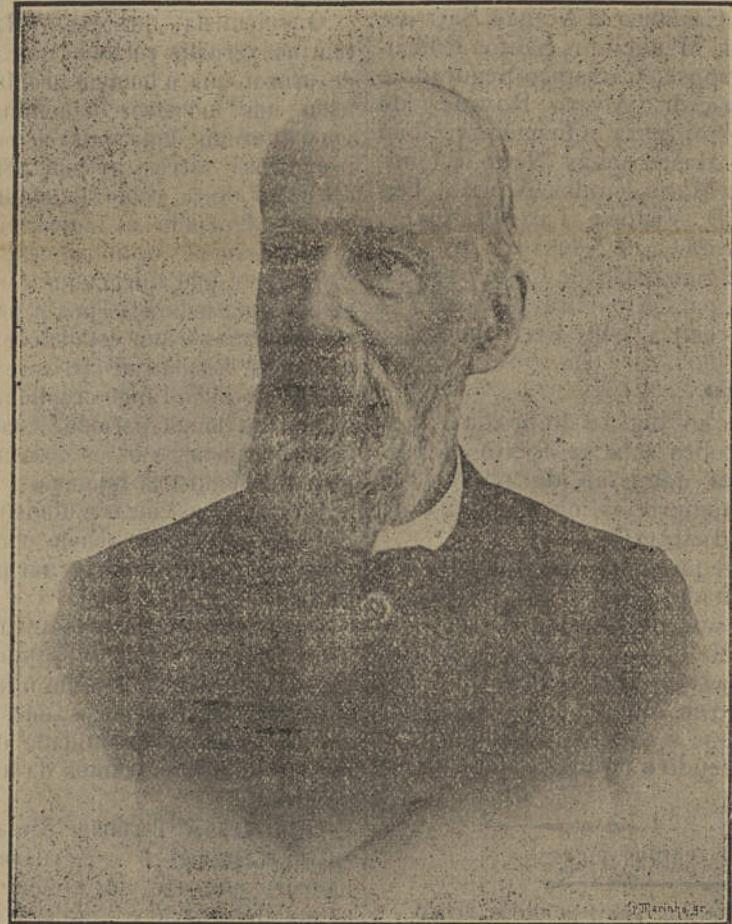


O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUCRATICAS



Luiz de Bivar

Na manhã de sexta feira ultima faleceu na Praia da Rocha o sr. Condeheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, vulto dos mais prestigiosos na política e na magistratura portuguesa e que ascendeu os mais altos cargos do paiz. A notícia d'esta morte causou funda impressão de consternação desde o paço real onde a figura veneranda do velho homem de Estado era estimada e considerada pela sua extrema bondade e integro carácter até ao seu torrão natal que nunca esquecerá os benefícios que lhe deve.

Propositalmente reservamo-nos para d'aqui a alguns dias noticiar mais desenvolvidamente sobre a vida política d'este algarvio prestíssimo e limitamo-nos por hoje a registar ligeiramente as comemorações fúnebres que traduziram bem a simpatia e veneração que soube conquistar pela sua honradez e seriedade.

Em Portimão

Eram 9 horas da manhã quando se procedeu ao encerramento do caixão, tendo sido antes o corpo encomendado pelo reverendo Rodrigo Junior, d'aquella villa.

O cadáver vestia o uniforme de par do reino.

A 3 horas da tarde começaram a chegar á residencia do finado diferentes cavalheiros para acompanhar até á estação do caminho de ferro o cadáver, vendo se entre elas pessoas de diferentes categorias sociais e políticas.

As 4 horas em ponto poe-se o prestito em marcha indo á frente o cadáver seguido dos reverendos Antonio Joaquim Rodrigues, prior d'esta freguesia e Lopes de Macedo, coadjutor da mesma e reverendo Mendonça, prior d'Alvôr.

O feretro era precedido de 26 carruagens vendo se d'entre delas os seguintes srs. drs.: José de Oliveira da Costa Gonçalves, Alberto de Magalhães Barros, Alfredo de Magalhães Barros, Joaquim Pargana Neves, capitão de fraga da Francisco Teixeira dos Reis, 1.º tenente Philippe de Carvalho, guarda-marinha Jeronymo de Bivar Weinholtz, general José Gregorio Figueiredo Mascarenhas, Luiz Maravilhas, João Gregorio Figueiredo

Mascarenhas, Francisco de Bivar Weinholtz, agrônomo; Joaquim G. Pires, farmacêutico; Antonio Pedro da Silva Martins, secretário da câmara; José Pires, proprietário; Jeronymo Negrão Buisel, guarda-livros, Luiz Furtado Guerra, escrivão; Luiz Fialho d'Alvellos, Joaquim d'Almeida Negrão. Alfredo Augusto da Costa Barroso, João Mascarenhas, Manuel Mascarenhas Basilio Callado, conductor de obras públicas; Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Constantino Cumano, João Francisco Barbudo, Luiz Mascarenhas, José Joaquim Valladares, Francisco Jayme Franco e Antonio de Souza Martins.

O sr. dr. Gonçalves Costa merecissimo juiz d'aquella comarca representou no funeral o digno presidente do Supremo Tribunal de Justiça sr. Sá Brandão e o mesmo tribunal.

Em Faro

Pelas 9 1/2 horas da manhã começaram as cerimônias fúnebres na igreja do Carmo onde estava depositado o corpo, assistindo o rev.ºº arcebispo da diocese, representando a Câmara dos Pares, major Garcia Guerreiro representando El Rei, Ministro das Obras Públicas representando o governo, dr. Matheus d'Azevedo representando a Câmara dos Deputados, dr. Gonçalves, juiz em Portimão, representando o Supremo Tribunal de Justiça, Governador Civil, imprensa. Pouco depois dirigiu-se o prestito, com numeroso e selecto acompanhamento, para o cemiterio da Esperança fallando á beira da sepultura o sr. conde de Paço Vieira, o sr. João Rodrigues Aragão, presidente da Câmara Municipal de Faro, dr. Gonçalves, juiz em Portimão.

O deputado pelo Algarve sr. dr. José Teixeira d'Azevedo fez-se representar por seu cunhado, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado em Barcelos

A viúva D. Maria Luiza Bivar, foram enviados os seguintes telegrammas:

Creia que associo á sua grande dor pois muito sinto o falecimento do conselheiro Luiz Bivar, seu estremecido marido, tendo sempre apreciado as qualidades que o distinguiam, a lealdade que sempre dedicou a El-Rei meu marido que muito

o estimava. Deus a conforte n'este custoso transe.

María Pia.

Sua Magestade El-Rei; meu augusto anno, ordene-me envie a v. ex.º os mais sentidos pesames de S. M. e signifique a v. ex.º sua magestade e acompanha sua grande dor.

Conde Álvares.

Com inexprimível lamento e o mais profundo e doloroso sentimento, soube agora do falecimento do seu ex.ºº marido o conselheiro Luiz de Bivar. Por todos é a sua morte deplorada pois que ao Rei e a Nação Portuguesa serviu sempre e por longos annos com extremos de lealdade, de dedicação e sacrifício que ao respeito e à memória de todos se impõem. Patriarca nobilíssimo do partido regenerador que todo o estremecia e venerava, deixa aos seus amigos políticos um exemplo imperecível na elevação do seu carácter e nas mais irreguláveis qualidades que o distinguem.

Permita-me v. ex.º que a acompanhe com a saudade que tenho do grande amigo que perdi.

Hintze Ribeiro.

Pedi ao Ministro das Obras Públicas para ir em minha representação e por parte do governo assistir ao funeral do seu ex.ºº marido, vosso tão querido amigo, sentindo não poder ir em próprio muito desejava.

Hintze Ribeiro.

Envio a v. ex.º os meus mais respeitosos cumprimentos de pesames pelo falecimento de seu marido por quem eu e todos os meus tinham a maior estima e veneração.

Conde Paço Vieira.

Cumpro o doloroso dever de apresentar a v. ex.º a expressão do meu profundo sentimento pela morte do seu ex.ºº marido que mereceu sempre o meu respeito e veneração.

Campo Henrique.

Apresento a v. ex.º as minhas condolências pela grande perda que v. ex.º e o paiz acaba de sofrer com o falecimento do venerando conselheiro d'Estado, ex.ºº sr. Luiz de Bivar por quem eu tinha o maior respeito, a mais elevada consideração e que há cerca de 30 annos me honrava com a sua amizade.

Ministro da Fazenda.

Tomo parte na dor imensa de v. ex.º. Aconselho resignação.

Arcebispo Algarve.

Receba v. ex.º os protestos do meu maior sentimento.

Governador civil, Netto.

Acabo de receber do Ex.ºº Presidente do Conselho de Ministro: «Governador Civil, Faro. — Deu-me profunda dor a notícia do falecimento do nosso grande amigo, o conselheiro Bivar.

Grande foi os altos serviços que prestou ao paiz, grande no exemplo que deu da sua extrema dedicação ao partido regenerador em que sempre militou, guardo nos nobilíssimos atributos do seu espírito e do seu coração. Pressemos-lhe todos os testemunho da nossa saudade e veneração, (a) Hintze Ribeiro.

Governador civil, Netto.

Sua magestade a rainha D. Amelia enviou ao reverendíssimo Arcebispo-Bispo do Algarve o seguinte telegramma:

Senti muito a morte do conselheiro Luiz Bivar que muito estimava e considerava pelas suas qualidades de verdadeiro homem de bem. E ignorando para onde me possa dirigir a sua viúva, peço-lhe que em meu nome lhe signifique todo o meu pesar que é muito e bem sincero.

Amelia.

Do sr. Hintze Ribeiro recebeu também o sr. Constantino Cumano o seguinte telegramma:

A V. Ex.º e a todos que n'esta hora angustiada choram a morte de seu tio e meu tão estimado amigo Conselheiro Luiz Bivar acompanho com a mais sincera dor.

Hintze Ribeiro

A família do illustre extinto recebeu ainda telegramma de pezames dos seguintes srs: Sebastião Baracho, Família Cruz (Olhão), dr. Peres Ponce, dr. João Lucio, Senetole Sequerra, Matto dos Santos, João Lucio Pereira e família (Olhão), José Ortigão, dr. José Teixeira Azevedo, Conselheiro António Emílio Correia de Sá Brandão, António Ferreira Monteiro, João de Rezende, Carlos Ferreira, Marquez d'Avila, Macedo Ortigão Brederode Smath, Armelim Junior,

Joaquim Julio Pereira de Carvalho, Sarreia Prado, João Fonseca, Jacinho Parreira, Emygdio da Silva, Evaristo Penteado, Maya, Mr. Santos Viegas, D. Luna Sequerra, Abraham Anram, dr. Virgilio Inglez, Manoel Fonseca, dr. José Sanches, Marianno de Carvalho, Teixeira de Sousa, Conde de Cabral, Marquez de Fontes, Conselheiro José Lucia no de Castro, D. Amelia de Beja e familia, Henrique Leotte, Antônio Leotte, José Santos Cabrita (Cuba), Família Athayde, Schwallbach, Presidente da Câmara Municipal de Faro, Leiria (Villa Real de Santo Antonio), Visconde da Ourada, Sanchez (Villa Real de Santo Antonio), dr. Rodrigues Davim, Conselheiro João Franco, Alexandre de Figueiredo, dr. Líz Teixeira, Agostinho Lucio, D. Amelia Mascarenhas, João de Vasconcelos, João Fialho, Miranda Leone, Marques de Carvalho, Scarnichia, Marquez de Fontes Pereira de Melo, Secretaria da Câmara dos Pares, Conde de Figueiro, Germeno Sequerra, Francisco Cabral Metello (director geral da Câmara dos Pares), Magalhães Ramalho (Lamego), Jayme Barrot, Rodrigo Lopes d'Oliveira, José Vicente do Carmo (Villa Real de Santo Antonio), ad ministrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, D. Rita Barreira (Villa Real de Santo Antonio), Jayme Rêgo, Tenente Caçadas, Henrique d'Albuquerque (Ceia) etc. etc.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hontem a Tavira, devendo demorar-se n'esta cidade até principios de outubro, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás cortes pelo Algarve.

Na estação da Fuzeta esperavam-nos muitos dos seus amigos pessoais e políticos.

Ia o nosso jornal entrar na máquina quando recebemos qm telegramma do sr. Antonio da Conceição, sub-inspector primário d'este círculo escolar e no qual esse funcionário nos pede para declararmos se é elle o auctor d'alguns escriptos publicados no Heraldo sobre assuntos de instrução. Como dizemos n'outra pagina, já impressa á hora em que escrevemos isto, o sr. Antonio da Conceição nada escreveu ou inspirou este jornal sobre aquelle assumpto de que temos tratado. Argus é o pseudonymo d'um distinto escriptor algarvio que, a seu tempo, revellará o seu verdadeiro nome.

Macedo Ortigão

Encontra-se veraneando em Armação de Pera, demorando-se até fins do corrente mez, este nosso presado amigo e illustre camarada do Diário de Notícias.

EGREJA DE SANTO ESTEVÃO

O digno ministro das obras públicas acaba de satisfazer a pretensão de deputado por este círculo, sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, concedendo 400.000 réis, para despesas de reparação na egreja matriz da freguesia de Santo Estevão, d'este concelho.

Pescarias

Pelo sr. Pedro Judice Cabral foi requerida a concessão de locaes entre os das armações de pesca Ferraria e Torre Alta e entre o de esta e o da Ponta da Piedade, para lançamento de armações á valenciana para pesca de sardinhas.

Poetas

ARES DA ANDALUZIA

O' formosa Andaluzia !
Terra de Nossa Senhora !
O' formosa Andaluzia
Onde o luar parece dia
Onde é dia a toda a hora !

Ai eu tenho sete muzas
Quaes d'ellas prefiro eu ?
Ai eu tenho sete muzas,
Trez d'ellas são andaluzas
Porque as outras são do céo.

Malaga, terra de encantos,
Terra das vinhas doiradas !
Malaga, terra de encantos,
Igrejas cheias de Santos,
E Virgens cheias de espadas !

Vossa bocca tem desejos
Que a bocca das mais não tem...
Vossa bocca tem desejos
E já morria por beijos
No ventre da vossa mãe !

O' meninas de Sevilha
Sou doente, vinde amparar-me,
O' meninas de Sevilha
Deixa-me a vossa mantilha
Que eu eu não quero constipar-me !

O' menina, olá, a mais alta
Porque foge e me olha assim ?
O' menina olá a mais alta,
Se a beleza não lhe falta,
Não júlque que é mais que a mim.

Ai esta Vida é tão curta !
Ai o Amor dura um instante,
Ai esta Vida é tão curta !
Dormir, um dia, entre murta
Nos braços d'uma outra amante !...

Olhos de Cadiz tão pretos
(E o mar ao pé tão azul !)
Olhos de Cadiz tão pretos
De luto por Esqueletos
Que o mar traz com vento sul.

Já sorvi na minha bocca
Beijos de toda a Nação !
Já sorvi na minha bocca,
Tanto mel, cabeça louca !
Mas assim como estes, não !

Menina das pandeiretas !
Que contente que hoje estais !
Menina das pandeiretas !
Tão séria, de capas pretas,
Ao lado de vossos Paes.

Vem beber a mocidade
Com a tua trança solta.
Vem beber a mocidade
Não torna a vir esta idade
E o Amor como ella não volta.

O' seios como pombinhos
O' seios por quem bateis ?
O' seios como pombinhos
Tão alegres nos seus ninhos
Mão sei eu, mas vós sabeis...

ANTONIO NOBRE.

Ultimas notícias

Quarteira, 12 ás 10 m.—Hon tem 9 horas noite foi inaugurado salão, anunciado Folha do Sul, marcha aux flambeaux, cavalheiros chegados Loulé.

No cotillon cavalheiros todos, damas as quatro, que nem sempre apareceram dança.

Guarnição salla, destacava-se pano verde meza.

Empresario conta auferir lucros.

Banhista.

A BATALHA DE LIAO-YANG

O que diz o Japão e o que diz a Russia

A opinião de M. Nagaoka.—O patriotismo dos japonezes.—A futura batalha de Karbine.—Orgulho do Japão.—Falla um russo—Os Moscovitas em Sebastopol.—Uma anedota militar

A propósito da recente batalha de Liao-Yang, um jornalista francês decidiu consultar as opiniões seguramente diversas, das duas potências beligerantes. Trata-se de saber quais as causas a que o Japão e a Russia atribuem a vitória.

Eis o que diz M. Nagaoka, secretário da legação do Japão na capital francesa.

—A nossa vitória é tanto mais significativa quanto os russos tinham quinze divisões, ou sejam mais de 200.000 homens, em Liao Yang. As nossas forças eram muito inferiores, o exercito japonês não contava mais de 160.000 soldados.

—A que atribue então a vitória?

—A coragem do nosso exercito. Vae uma grande diferença entre o espírito que anima as nossas tropas e o que anima as tropas russas.

Para os japonezes, esta guerra é uma guerra nacional. Pelo contrario, o povo russo suporta-a porque o governo é quem a faz, porque é a sua política de expansão territorial que a provoca. A guerra não é popular na Russia, e será difícil encontrar um pouco de entusiasmo nos nossos adversários.

E' preciso considerar também a superioridade dos nossos officiaes sobre os officiaes russos, assim como a superioridade de organização e de instrução militar das nossas tropas sobre as tropas inimigas.

—Parece-lhe decisiva a vitória de Liao Yang?

—Conforme. E' muito possível que os russos fortifiquem Karbine para oppôr nos uma nova resistência, mas nós iremos lá desalojar-los, da mesma forma que os desalojamos em Liao-Yang. Depois da derrota que acaba de sofrer, é impossível ao general Kuropatkin e concentrar as suas forças em Mukden, por causa da curta distância que separa esta cidade de Liao-Yang.

Na minha opinião, o general russo não tinha tomado medida alguma que lhe assegurasse a retirada, sem dúvida na hipótese de resistir às nossas tropas.

Durante mais de uma semana, repeliu teimosamente o ataque do nosso exercito, quando devia fortificar, para o caso de uma retirada forçada, um ponto estratégico nos arredores de Liao-Yang.

—Na sua opinião, commetteu pois um erro de tática?

—E' claro. Surpreendido pelo movimento envolvente do general Kuroki, na ala esquerda do seu exercito, Kuropatkin foi obrigado a bater precipitadamente em retirada, uma retirada em desordem. N'estas condições parece-me que o grosso do exercito russo não pode esperar o nosso exercito senão em Karbine.

Provavelmente, oppôr-nos-hão alguma resistência em Mukden ou em Karbine, mas é em Karbine, presumo eu, que se ha de travar a batalha decisiva que decidirá da sorte de Mandchuria. Ahi, a resistência dos russos pode ser séria, porque os japonezes avançam para o centro d'um território que desconhecem. Mas estou convencido que o meu governo tenciona, por um lado, completar o exercito que combate em Liao Yang, por outro lado, atacar Porto Arthur com mais energia.

—Que pensam, no Japão, sobre a resistência d'esta fortaleza?

—Na esfera militar, espera-se que a capitulação se dê mais cedo do que se julga. Até agora, a resistência ainda não admira. E' preciso prepararmos nos muito tempo antes do assalto, e assalto propriamente dito, não houve ainda.

E' uma falta de senso dos jornaes franceses falar incessantemente dos pretendidos assaltos à praça. Ate agora, ainda não houve mais que alguns duelos de artilharia com os fortes exteriores. E' só quando todos estes fortes estiverem em nosso poder, que o exercito japonês se precipitará ao assalto geral.

—Crê que a paz está proxima?

—Não sei. Haverá, sem dúvida, um grande intervallo entre a vitória de Liao-Yang e a batalha de Karbine, em primeira lugar, por causa da distância; em segundo, por causa da longa organização do ataque. A estação das chuvas virá provavelmente antes da batalha, e, durante esse tempo, é forçoso interromper as operações. Nesse intervalo, se a Russia quiser a paz, entabolar-se hão as relações diplomáticas, mas nunca o Japão será o primeiro a dar um passo nesse sentido, porque tem ficado sempre vitorioso.

—Sabe quais são as condições impostas pelo seu paiz, no caso de terminar a guerra?

—Isso depende do exito das nossas armas, e é também um segredo dos homens de Estado japonezes.

O que, sobre o assumpto, tem dito os jornaes, é simples opinião de particulares. No Japão, nos círculos governamentais, ainda se não fala de paz. Calculou-se que esta guerra duraria três anos. Preparamos nos para ella. O Japão esperará o momento em que a Russia encete as negociações...

—E se a guerra durar mais de três anos?

—O Japão está preparado para tudo. Disseram, no princípio da guerra, que o Japão não poderia continuar a por mais de anno. E' um erro. O tesouro japonês não é tão pobre como julgam em Paris.

Agora, sobre o mesmo assumpto as opiniões de um importante personagem russo, actualmente em Paris:

—Creio que é impossível, seja a quem for, determinar exactamente o numero dos combatentes na batalha de Liao-Yang. Certamente que antes da refrega, as forças do general Kuropatkin foram muito exageradas nas estatísticas. E' verdade que, no momento da batalha, tinha chegado a Liao-Yang o primeiro corpo do exercito russo. Quanto às forças japonezes, são avaliadas por elles próprios em 170.000 homens. Isto é sumamente agradável, porque quer dizer que durante sete meses de guerra, os japonezes não conseguiram pôr no teatro da acção mais de 200.000 soldados, visto que se admite geralmente que é de 100.000 o numero dos sitiados de Porto Arthur.

Convém notar que os japonezes combateram com uma coragem admirável, porque quer dizer que durante sete meses de guerra, os japonezes não conseguiram pôr no teatro da acção mais de 200.000 soldados, visto que se admite geralmente que é de 100.000 o numero dos sitiados de Porto Arthur.

Ha 10 anos que nutriam um ódio surdo pela Russia e para elles chegou a hora da vingança. Do nosso lado, os russos combateram com a mesma coragem e não menos energia.

E' um erro imaginar que as paixões políticas quasesquer que sejam, tenham na Russia alguma influencia sobre o espírito militar.

Oficiaes e soldados combatem só pela patria, pela mais completa fidelidade ao imperador.

A idéa que anima os soldados russos é a seguinte: é impossível que o velho colosso da Russia seja vencido pelo Japão, é impossível que o glorioso exercito moscovita tenha que ceder terreno ao jovem exercito japonês.

A este sentimento de superioridade devemos juntar o do dever militar e o do patriotismo para a creditar n'uma resistência encarniça da dos nossos soldados. E' preciso não esquecer que a Russia ainda não vingou a perfida traição de fevereiro.

Engana-se quem julgar que os ultimos insucessos desanimaram as nossas tropas. O exercito russo tem certamente defeitos, mas possue a boa qualidade de não desanimar perante os primeiros desa-

tres, seja qual for a sua natureza.

Lembro-me dos seguintes factos contados por uma testemunha de vista. Quando depois da rendição de Sebastopol as tropas russas desfilaram em frente do commandante em chefe e do estado maior, os soldados murmuravam contra a traição dos seus chefes que os obrigavam a evacuar a praça apesar de terem repelido todos os assaltos.

Um major, em vez de fazer a continencia ao commandante em chefe, correu para o grupo dos officiaes e gritou-lhes, ameaçador: «Generaes traidores, fostes vós que rendestes Sebastopol!»

Gortschakof não quis nunca castigar este oficial.

Actualmente, todo o exercito russo tem inquebrantável confiança nos seus officiaes, e o espírito de resistência anima os a todos, desde o general ao mais infimo soldado.

Compreende que, n'estas condições, o general Kuropatkin não recuará benevolamente diante do inimigo. Recuará talvez, provavelmente, mas será devagar, combatendo sempre. Irá assim até Karbine, mas se subisse para o norte até esta cidade, não seria apenas para procurar uma posição estratégica, mas também para encontrar ali um novo exercito mais poderoso que o que tem actualmente debaixo do seu commando.

Tem-se dito que o nosso general Kuropatkin não se tinha preocupado com a hypothese de uma retirada. Se isto fosse verdadeiro, o seu exercito teria sido cercado, separado em muitos grupos. E depois, se os japonezes tivessem derrotado o exercito russo, não o teriam perseguido? Por outro lado, Porto Arthur resiste maravilhosamente aos assaltos japonezes que são conduzidos com uma coragem verdadeiramente admirável e com extraordinaria impetuosidade.

Vamos entrar na estação do inverno e isto modificará um pouco a situação. Não creio que os japonezes sejam capazes de empreender uma campanha activa sob uma tempestade rigorosa. O exercito russo, pelo contrario, tem muitas vezes mostrado, particularmente na ultima campanha da China, com que exito poderia contar nas mesmas condições, e é possível que aproveite a estação fria para redobrar de actividade.

O Jiu-jutsu

A grande agilidade de que tem dito provas as tropas do Mikado, e a que devem algumas das suas vitórias, quer-se atribuir apenas a prática do jiu-jutsu.

O que é o jiu-jutsu?

E' pura e simplesmente uma escola de gymnastica, mas uma escola muito particular e fundada em T'kio, em epochas bastante remotas.

E' a arte de utilizar a propria fraqueza para a defesa pessoal.

O japonez é franzino, pequeno, mas os braços pouco desenvolvidos no seu aspecto exterior, são, contudo, rígidos; músculos de aço, músculos que Budyard Kipling, como todo e qualquer inglez amador de sport, apalparia de bom grado para uma analyse comparativa com os dos boxers do seu paiz.

O japonez é flexível, agil, destro, e é devido a essa destreza que a arte do jiu-jutsu procura tirar partido d'ella.

Pode se ver em Tokio um grande edifício chamado Inhnawan, em que se ensina aos japonezes utilizar a sua agilidade natural.

E' uma escola de gymnastica destinada a habituar a resistir a um adversário mais forte, saber fatigá-lo, cançá-lo mais velozmente quanto aquele for mais vigoroso, precipitá-lo depressa sobre o obstáculo.

E todos os dias mancebos, e até crianças, na sua maioria, descendentes dos samuris, veem aprender a lutar, combater, desorientar, cançar o adversário.

Os mais fracos, os mais pequenos, aprendem ali a resistir ao mais forte, fugir a ser agarrado, evitar lhe o murro que se perde então no espaço, a tirar, enfim, partido da propria fraqueza.

Não ha no Japão um único ma-

cebo de 15 annos, que, tendo a prendido o jiu-jutsu, não saiba, no campo, resistir a 4 e 5 aldeões.

Ensina-se esta arte aos agentes de polícia, e tem se visto muitas vezes estes agentes da ordem, tendo apenas como arma um simples leque de ferro habilmente manejado, prender e conter individuos muito mais vigorosos do que elles.

E tira-se, com aquella especie de gymnastica, partido do sentimento proprio entre os mancebos.

Existe entre estes, por cada classe, concursos mensaes e annuaes. Os nomes dos mais fortes, dos mais habéis ficam inscriptos na sala de honra do Zuhokwan.

E', por assim dizer, o concurso geral do músculo.

Fatigar o adversario, atacá-lo ou esquivar-se com destreza, eis todo o segredo do jiu-jutsu. E esta escola de gymnastica dá alguma coisa mais útil que a força: inspira a confiança em cada individuo.

O jovem discípulo de gymnastica da escola de Tokio sabe que pode defender-se; o povo inteiro que pode lutar. A confiança na sua força, essa confiança que acaba por desconcertar o adversario, eis toda a sugestão dos japonezes.

Parce até que, ha alguns annos, os instructores alemães aprendem o jiu-jutsu, apesar do seu culto do trapezio e dos altéres.

Mas será devida apenas a essa confiança cega nascida da prática do jiu-jutsu, que os japonezes devem o exito das suas armas, como quer demonstrar Hayashi, antigo comissário geral do Japão na exposição de 1900?

O jiu-jutsu não representará a dedicação a uma idéa, a disciplina na batalha?

Os russos que marcham cantando para o combate, tem estas mesmas virtudes e essa mesma coragem.

O jiu-jutsu d'elles é a sua fé.

José Francisco Teixeira P' Azevedo

AVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Guia de Pilotagem

E' o titulo d'um livro destinado a servir de auxilio aos alunos da Escola Naval e aos guardas marinhas em tirocinio e de que é autor o 2.º tenente da armada sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, adjunto do chefe do departamento marítimo do sul.

O livro já foi enviado á direcção da Escola Naval, para o conselho da mesma Escola informar sobre o seu valor pratico e científico.

Instrução publica

Acerca d'uma discussão ultimamente tramada na imprensa sobre causas de instrução e motivada pelas escandalos dos ultimos meses do 2.º grau, apenas diremos, por hoje, que o sub-inspector interno d'este círculo escolar, sr. Antonio da Conceição, nada tem com o que a esse respeito se tem escrito no nosso jornal onde nunca colaborou, apesar dos nossos insistentes pedidos.

Esta é a verdade e muitas mais verdades havemos de dizer sobre este assumpto... que prometto.

PUBLICAÇÃO UTIL

A Biblioteca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, num pequeno volume, a Organização das associações de classe; Fiscalização das angas potaveis; Hospitalização de enfermos no hospital Real de S. José e annexos — Hospital de alienados (filhafolles — Real instituto bacteriologico Camara Pestana — Instituto de oftalmologia de Lisboa — Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agrícolas e fiscalização das sociedades anónimas, sendo o seu custo 150 réis.

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mista; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóruns da fazenda nacional, e conventos de religião.

Recomendamos, pois, aos nossos leitores a aquisição d'esta interessante obra, de que a Empresa do Atlas de Geographia, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura, ou os prospectos, que serão fornecidos gratis a quem illhos quisitar.

O preço d'esta obra é modicissimo, pois que apenas custa 50 réis o fascículo semanal, ou 250 réis o tomo mensal.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Encyclopédia das Famílias

Interessante como sempre o n.º 212 agora publicado d'esta publicação mensal, tão útil como recreativa. Sumário: Historia dos Estados Unidos da America; Poesia; (As quatro edades da vida, ás damas carregalenses, a confessada, as mães, em Africa, na aldeia, no mar da vida). Revista científica; (a paleontologia, o gelo, o presente e os animais, maravilhas da sugestão, só anti-pneumônico, a electricidade e os moinhos, como se adormece). Escritores portugueses; (Ladislau Batalha). Sociologia; (a escravatura). Monografias; (o alfabeto). Músicos notáveis; (Sá Noronha, Ponchielli, Marchetti). Thesouro doméstico; (massa de vidraceiro, para limpar luvas, para secar o calçado, para escrever com cello de, luz para quartos de doentes). Vultos artísticos; (Palma). Factos científicos e industriais; (a lipasa, photographia das cíes). Arquitectura estrangeira; (a igreja da Madalena, em Paris). Variedades; (processos para provocar o sono, os anéis maravilhosos, quanto custa a hospedagem d'um moço, a termômetro gigantesco, os vôos das aves, os coelhos e os lapões). Vultos históricos; (Welllesley, duque de Wellington). As tragedias da história; (a execução de Strelitz). Monologos; (uma visita ao moinho). Ciências ocultas; (fascinação). Moscovo; (prazeres das rainhas, bibliothecas em comboio, os papagaios, a estatua humana, o rôxo e os negros, sinais evidentes de morte, o que fazem os vulcões, os ovos artificiais, emblemas nacionais, as maiores profundidades oceanicas, preciosas reliquias). Literatura postal; (o correio aéreo dos séculos). Pensamentos maximos e sentenças; Secção recreativa; Anedotas; Para as crianças.

A Chalaca

Distribuiu-se o numero-reclamo d'um pequeno semanário com pretensões a humorístico e que, entre larga profusão de anúncios, inseriu colaboração de «pseudonymos» já conhecidos d'um outro semanário também com pretensões a humorístico, «A Chalaca». O novo jornal intitula-se «A Chalaca» e deverá começar a sua publicação em meados de outubro próximo.

Revista Agronomica

Publicou-se o numero referente a setembro d'esta acreditada revista agrícola. Sumário: Conselheiro Francisco Antônio Alves Pereira, por J. Veriss

Propensões para a ruina

O Povo começa a compreender que a tuberculose e outras doenças congeñeras se desenvolvem rapidamente porque o tratamento é desprezado ao aparecerem os primeiros sintomas. A ampla série de utilidade da Emulsão de Scott é devidamente ao facto de ajudar a natureza a constituir o corpo, de forma a poder resistir à influência das molestias. A Emulsão de Scott é um específico contra as afecções da garganta e pulmões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor óleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de cal e soda. Nesta maravilhosa combinação a eficácia do óleo de fígado de bacalhau triplica, não tem nenhuma das desvantagens do óleo de fígado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e única maneira rasoável de tomar o óleo de fígado de bacalhau. As propriedades terapêuticas do óleo de fígado de bacalhau são de mais conhecidas, — é o melhor remédio natural, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito dá força aos nervos, cria um apetite salutar, regula a digestão e aumenta a vitalidade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os países do mundo, e é uma garantia da integridade e certeza do seu efeito. Este ano é preciso que se prevenham mais que nunca, porque actualmente não há no mercado nenhum óleo de fígado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O óleo de fígado de bacalhau nunca poderá ser substituído quer por óleos vegetais quer por óleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possue o mais puro óleo natural de fígado de bacalhau com excelente paladar e de facilíssima digestão.

Se se desejar a genuína Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucro cônico do frasco, traga um rotulo com a marca de fábrica gravada, segundo a ilustração, representando um homem levando ao ombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fábrica gravada ali estiver, comprou-se-sauda n'um frasco, se porém ali não estiver, houve decepção.



Marca registada

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLICITADOR
TAVIRA

Regimento d'infanteria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 8 de outubro próximo pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, se abrirá concurso público para o arrendamento da casa onde esteve a Succursa da Manutenção Militar n'esta cidade, pelo prazo de 3 annos incompletos, desde a data do contrato definitivo até 30 de junho de 1907.

A base de licitação da renda anual é a quantia de 36\$000 réis.

O arrendatário apresentará um fidalgo e principal pagador idoneo que se obrigará solidariamente com elle a todas as condições do contrato.

As restantes condições para este arrendamento estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não sancionados desde as 11 horas da manhã até às 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 15 de setembro de 1904.

O secretario do conselho,
Francisco José Maria de Lemos
(31) Tenente d'infanteria 4

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e administrador interino do concelho de Tavira, em exercício, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde, etc. etc.

FAÇO saber que, em conformidade do que determina o § 4.º do art. 14.º dos regulamentos das execuções

financiais de 28 de março de 1895, as relações dos devedores das contribuições predial, industrial e renda das casas do corrente anno, acham-se presentes na secretaria d'esta administração do concelho, das 10 horas da manhã às 3 da tarde, pelo espaço de 15 dias, a contar da sua publicação em qualquer jornal d'esta localidade, para os contribuintes a poderem examinar dentro d'aquela prazo, pagarem as suas dívidas, sob pena das mesmas serem executadas e relaxadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, fiz passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares que a lei determina.

Tavira, 1 de setembro de 1904.
(129) João Possidonio Guerreiro.



BAGA de sabugueiro para dar cônico ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, veniente

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA
(128)

Oficina de canteiro
e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

PROPRIEDADES

ARRENDAMENTO por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguesia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

Na freguesia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras árvores, com casas de moradia, ramada e padeiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e borta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras árvores, casas de moradia, armazéns, ramadas e padeiro e accessórios.

Quem pretender dirigir-se a José Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Água d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'água e cavaillaria. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Baga de Sabugueiro de superior qualidade, legitima da Regoa província do Douro, da nova colheita, vendida Rodrigo Gago da Graça, rua do Mão-Fóro—Tavira. (120)

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.

Abegoão. Antonio da Encarnação, trabalhando na rua Nova de S. Pedro, ao pé do Largo dos Ferreiros, participa poder satisfazer todos os trabalhos de abegoaria, em boas condições e por preços rasoaveis. (127)

Carro de carga de besta só, vende-se. Trata-se com D. Loduvina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

O HERALDO

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellent.

AVISO

O abaixo assinado usofructuaria da casa em que faleceu o prior de Santa Maria da cidade de Tavira, Francisco José Ferro, pede, por favor aos herdeiros, lhe mandem pagar a quantia de 17\$500 réis, renda dos meses de abril, maio e junho que o mesmo ficou devendo e bem assim meio mês em proveito proprio dos ditos herdeiros; para honra das cinzas do falecido de quem herdaram objectos de valor.

Caso os herdeiros satisfaçam a quantia em dívida publicar-se-ha o seu pagamento.

Os recibos estão em Tavira em poder do sr. José Maria dos Santos.

Faro, 10 de setembro de 1904.

Antonio Lucio Baptista da Silva.

Correspondentes á commissão ou revendedores na província para venda de urnas funerárias

A Marceneria Cypriano, em Lisboa, Rua Maria 10, ao Intendente, fabricadora e com armazém de urnas com ou sem chumbo, deseja encontrar na província pessoas estabelecidas com quem possa promover e ter á venda estes artigos por conta da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se comissão não inferior a 15% para obra depositada sem precisão de empate de capital e superior sendo contractada a dinheiro.

Enviam-se desenhos e explicações. (116)

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguesia de Santo Estêvão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Mercearia. Trespassa-se uma bem sortida, bem situada e com boa freguesia.

Trata do trespasse João Pedro Malhado, junior, rua de S. Lazaro em Tavira. (134)

Vende-se uma morada de casas na rua do Poco da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão António Vaz.—Tavira. (102)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a horta, denominada do Roxo, e a propriedade contígua, denominada da Foz, queira entender-se com João Rodrigues Gomes Centeno, d'esta cidade. (117)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vacas. Trata-se com Manoel dos Santos Sutão, sitio do Boraco, Cacela.

Casas. Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de polícia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e padeiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguesia da Luz. Trata-se com o capitão Ortigão. (113)

Canários muito bons

Vendem-se Praça, 7, (junto à Ponte). (114)

Carro de earga de besta só, vende-se. Trata-se com D. Loduvina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

bras Marroquinhas, na rua de S. Braz, armazém da actual moradia de Theodoro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no sitio do Fojo, com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirigir-se a Auna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 18. Tavira. (113)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguesia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na Borda de Água d'Asseca, 56. Tavira.

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consiste de sequeiro e horta. Trata-se com A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas dependências na rua Nova Grande, com o n.º 21 de polícia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada Romeirão, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirigir-se a António Joaquim Peres, morador na Borda d'Água da Ribeira.—Tavira. (101)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos próprios para ofertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda denominada a Fazenda Grande da Asseca, quem pretender dirigir-se a sua posuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quiser pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Courela. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirigir-se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma, (111)

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo próprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de polícia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se também um armazém na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Órgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirigir-se a esta redacção. (104)

Lezírias do Guadiana. Vendem-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirigir-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, quartos, corredor, cozinha, despensa, duas varandas, dois armazéns, quintal e poço d'água doce. Quem pretender dirigir-se a José das Dores Francisco, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papéis de crédito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

de	150.000\$000
de	20.000\$000
1 de	10.000\$000
1 de	4.000\$000
1 de	2.000\$000
2 de	4.000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas à desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas à desena do